O conceito de cultura em foco

The concept of culture in focus

DOI: 10.46814/lajdv2n4-003

Recebimento dos originais: 10/04/2020

Aceitação para publicação: 10/04/2020

Adelcio Machado dos Santos

Pós-Doutor em Gestão do Conhecimento pela UFSC

Instituição: Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (UNIARP)

Endereço: Rua Prof. Egídio Ferreira, nº 271, Capoeiras/Florianópolis/SC/Brasil

E-mail: adelciomachado@gmail.com

RESUMO

Por meio da cultura, o ser homem aprende a conviver socialmente, assimilando a cultura, os padrões de comportamento, o conhecimento produzido. De outro lado, a cultura também exerce o controle social do comportamento humano. Evidencia-se, com isso, a profunda interatividade que há entre educação e sociedade. O processo cultural deve exercer o papel social, mediando a sociabilidade e preparando o homem para a aplicação do conhecimento por meio do exercício da atividade transformadora da natureza.

Palavras-chave: Cultura, Educação, Interatividade.

ABSTRACT

Through culture, the human being learns to live socially, assimilating the culture, the patterns of behavior, the knowledge produced. On the other hand, culture also exercises social control over human behavior. This highlights the profound interactivity between education and society. The cultural process must play a social role, mediating sociability and preparing man for the application of knowledge through the exercise of the transforming activity of nature.

Keywords: Culture, Education, Interactivity.

1 INTRODUÇÃO

A cultura, para os pesquisadores em geral, constitui-se no conceito básico e central de sua ciência.

Muitas vezes, a palavra cultura é empregada para indicar o desenvolvimento do indivíduo por meio da educação, da instrução.

Nesse caso, uma pessoa culta seria aquela que adquiriu domínio no campo intelectual ou artístico.

Etimologicamente., a palavra “cultura, *culturae*” se origina do latim e se refere ao sistema agrário ou a agricultura, que indica o cultivo de plantas, ao ato de plantar ou mesmo ao desenvolvimento das atividades agrícolas.

Com o decurso do tempo, o termo cultura passou a ser empregado ao fazer uma analogia com o ato do trato com as plantas e o ato da produção intelectual e educacional das pessoas (DICIONÁRIO ETIMOLOGICO, 2008 e 2020).

Na Antropologia, cultura pode ser conceituada como uma característica única do ser humano, ‘relacionada ao tempo’, de comunicação, vida social, e a qualidade cumulativa de interação humana, permitindo que as ideias, a tecnologia e a cultura material, sejam guardadas e compartilhadas entre diferentes grupos sociais humanos (MINTZ, 2005).

Ainda assim, alguns acreditam que determinados grupos humanos não possuam cultura.

O termo cultura não se restringe apenas à área da Antropologia, porquanto várias outras áreas epistêmicas valem-se dele, em que pesem as suas nuances.

Na Sociologia, cultura significa tudo aquilo criado pelo ser humano, como ideias, artefatos, costumes, leis, crenças morais, conhecimento, adquirido a partir do convívio social (CAMARGO, 2020?).

Já para a Filosofia a cultura não pode ser separada da natureza, porquanto por ela que a cultura é determinada.

Dessarte, concebida como uma ação que conduziria a plena realização das potencialidades de alguma coisa ou de alguém (MARQUES, 2016).

Independentemente das ciências e seus conceitos, constata-se que a cultura é produzida unicamente pelo ser humano, através do convívio social e socializada em grupos humanos a partir do processo cumulativo.

Estudiosos do tema não empregam os termos culto ou inculto, de uso popular, e nem fazem juízo de valor sobre esta ou aquela cultura, porquanto não consideram uma superior à outra.

Entretanto, ainda assim, alguns consideram que quem não tem cultura, seria inculto quem não obteve instrução (SANTOS; REGERT, 2018).

Elas apenas são diferentes em nível de tecnologia ou integração de seus elementos.

A cultura tem definição ampla. Engloba as maneiras comuns e aprendidas da vida, transmitidos pelos indivíduos e grupos, em sociedade (MARCONI; PRESOTTO, 1987).

Já a educação tem seu movimento não pela cultura, mas através das práticas sociais, impulsionadas não pelos interesses dos envolvidos, nem pela sobrevivência humana, mas pelo projeto pedagógico pré-definido anteriormente e posto em prática pelas teorias e práticas pedagógicas (SANTOS, REGERT, 2018).

Diante do exposto, a missão heurística desta pesquisa consiste em configurar o conceito de cultura.

2 DESENVOLVIMENTO

Desde o início da pré-histórica os homens viviam em cavernas e perceberam que ao agir sozinho frente aos desafios da natureza, não conseguiriam ir muito longe e sobreviver por muito tempo.

Diante das adversidades se organizavam em bandos e clãs, buscando a força coletiva para garantir sua sobrevivência, subsistência e assegurar a proteção de cada um dos reptos impostos pelo meio ambiente (SANTOS, 2013a).

Há cerca de 70.000 mil anos, na medida em que os desafios foram superados, o homem que começou a se organizar socialmente e a conviver em grupos, desenvolveu processos organizadores e estruturas internamente que agregavam os grupos em torno das facilidades conquistadas para o viver cotidiano e a vivenciarem a sua própria cultura, que mais tarde deu origem a história (HARARI, 2015).

Esse processo civilizador estendeu-se por todos os milênios, chegando à sociedade atual, com uma organização social extremamente complexa, formada por diferentes grupos, formações sociais e culturas.

A capacidade de conhecer desenvolveu a vida social, e essa vida grupal, por sua vez, ampliou o próprio conhecimento humano, evidenciando a constante interatividade entre desenvolvimento do conhecimento e sociedade (HARARI, 2015).

A manipulação apropriada e criativa desse patrimônio cultural admite as inovações e as invenções.

Para Barrio (2005), por sua vez, trata-se do estudo e descrição dos comportamentos aprendidos que caracterizam os diferentes grupos humanos.

A pesquisa cultural ocupa-se das obras materiais e sociais que o homem criou através de sua história e que lhe permitiram fazer frente a seu meio ambiente e relacionar-se com seus congêneres.

À semelhança do verificado em toda a Ciência Humana, seu desígnio básico consiste no problema da relação entre modos de comportamento instintivo e adquirido, bem como o das bases biológicas gerais que servem de estrutura às aptidões culturais (HARARI, 2015).

Destarte, pesquisar o cultural implica o uso de recursos e técnicas de pesquisa, em que ambos estão ligados à observação de campo.

Este é o seu laboratório, onde se aplica a técnica da observação direta, que se completa com a entrevista e a utilização de formulários para o registro de dados (FRANCO, 2003).

Em vários enfoques a cultura é pesquisada a partir dos processos de comunicação; ideias; crenças; normas; atitudes; padrões de conduta; abstração do comportamento; instituições; técnicas e artefatos.

Por conseguinte, o humano se constitui no ser cultural, ou seja, fazedor de cultura, que pesquisa a culturas no tempo e no espaço, suas origens e desenvolvimento, suas semelhanças e disparidades.

Tem enfoque de interesse voltado para o conhecimento do comportamento cultural humano, obtido por aprendizado, considerando-o em todas as suas dimensões. O humano dimana do meio cultural em que se socializou (CAMARGO, 2005; MINTZ, s.d.).

A análise da cultura de uma formação social se estabelece a partir da reconstituição da realidade, que é organizada da consciência que dela têm os portadores da cultura.

Sem se fixar, obviamente, aos aspectos conscientes da conduta, é por meio deles, em sua relação com o comportamento evidente, que a cultura pode ser reconstituída (DURHAM, 2004).

Importa reconhecer que o conceito foi construído em função de problemas específicos da investigação antropológica, os quais dizem respeito ao estudo dos povos chamados primitivos, isto é, sociedades relativamente indiferenciadas.

De certo modo, é possível dizer que os aspectos gerais do conceito de cultura podem ser apreendidos como um conjunto de pressupostos que decorrem do modo pelo qual a antropologia concebeu seu objeto investigativo e definiu os problemas básicos do trabalho de campo.

Destarte, tornando o homem um herdeiro natural de um extenso processo acumulativo, que reflete o conhecimento e a experiência adquiridos pelas abundantes gerações que o antecederam (SANTOS, 2013b).

As observações clássicas acerca dessa sociabilidade e a centralidade a ela conferida, nos estudos das diferentes ciências humanas, provam que a identidade humana somente é reconhecida e estabelecida ante um grupo social (SANTOS, 2013a).

Em outras palavras, o ser humano só se faz como tal diante de outro, com o qual estabelece mecanismos diversos de interação constante.

É essa interação, na origem entre indivíduos, no final entre grupos e sociedades inteiras, que define outra das características humanas fundamentais, ou seja, a da vida social (ELIAS 1987).

Dessa forma, a vida social cria singularidades e particularidades que ao longo da história individual de vida, também origina à construção do psiquismo e a recriação da cultura, através das interações pessoais, com os objetos, nos acontecimentos e nas simbologias.

Já a escolarização assume o papel no desenvolvimento das funções psicológicas e das novas identidades (VIEIRA; PINTO, 2019).

Para Ferreira (2001), a educação exerce profunda influência na forma como se constrói a sociabilização do homem. A necessidade da vida social, isto é, da organização social do homem, tem

por base a capacidade humana de conhecer, de construir a compreensão sobre os meios e os processos fundamentais para a organização e a facilitação do ato de viver.

Os estudiosos da cultura se interessam por compreender como uma certa maneira de conseguir um fim determinado, pode variar amplamente de um a outro povo, servindo, entretanto, a cada um para conseguir seu ajustamento diante da vida (SANTOS, 2013b).

Tratam de especificar como as formas estabelecidas de tradição mudam no decorrer do tempo, quer em consequência de desenvolvimentos internos ou de contatos com modos estranhos, e como um indivíduo nascido numa dada sociedade absorve, usa e influencia os costumes que constituem sua herança cultural (SANTOS: REGERT, 2018).

Uma vez que trata das obras do humano em toda sua grande variedade, a cultura tropeçou, até mesmo para fixar sua nomenclatura, com maiores dificuldades que qualquer outro ramo da disciplina (SANTOS, 2017).

Embora a mudança cultural seja ambígua e sua análise, portanto, fundamental no estudo da vida dos grupos humanos, não se deve esquecer que, tal como qualquer aspecto do estudo da cultura, se dá em termos de ambiente e subjetividade, e não em termos em si absolutos (SANTOS, 2017).

A cultura é ao mesmo tempo estável e mutável. A mudança cultural pode ser estudada apenas como uma parte do problema da estabilidade cultural, a qual só pode ser entendida quando se mede a mudança relacionada com o conservantismo.

Assim se constrói os sistemas de signos, que acontece a partir das relações interpessoais com seus pares estabelecidos em seus grupos sociais, difundem-se os códigos culturais e internalizam-se como formas culturais apreendidas entre os iguais.

É compreendido como um processo contínuo, ativo e permanente, revisitado inúmeras vezes pelo homem, que se insere no habitat cultural e modificado constantemente, assim como modifica o homem, a sociedade e a própria cultura (VIERA; PINTO, 2018).

Embora a cultura possa ser automática e as sanções dadas por supostas, qualquer forma aceita de ação ou de crença, qualquer instituição dentro de uma cultura tem sentido. De acordo com o magistério de Laraia (1996), reina o consenso de que as disparidades genéticas não são ocasionadas pelas discrepâncias culturais.

Não existe ligação significativa entre a distribuição dos comportamentos culturais e a distribuição dos caracteres genéticos.

Destarte, a cultura age seletivamente, e não casualmente, com relação a seu meio ambiente, explorando certas possibilidades e limites ao desenvolvimento, para o qual as forças determinantes estão na própria cultura e na sua história.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A cultura é, sobretudo, considerada fenômeno acional, e enquanto tal, ela é associada a um território preciso e a uma língua, tradições, memórias, símbolos e rituais comuns a cada grupo social ou sociedade. Cada sistema cultural está sempre em constante transformação.

A herança cultural, desenvolvida através de inúmeras gerações, sempre condicionou a reagir depreciativamente em relação ao comportamento daqueles que atuam fora dos padrões aceitos pela maioria da comunidade (LARAIA, 1996).

Por conseguinte, o fato de que o homem vê o mundo através de sua cultura, em corolário a capacidade em considerar o seu modo de vida mais natural e o mais correto.

Ademais disso, cada cultura ordena a seu modo o mundo que a circunscreve e que esta ordenação dá um sentido cultural à aparente agitação das coisas naturais.

Entender esta dinâmica é importante para diminuir o choque entre as gerações e evitar comportamentos preconceituosos, dado que no mundo contemporâneo tem aumentado o convívio entre homens de povos e de culturas diferentes.

Outrossim, para a humanidade afigura-se mister a concepção das diferenças entre povos de culturas diferentes, é preciso saber entender as diferenças que ocorrem dentro do mesmo sistema.

Todavia, grande parte dos padrões culturais de um dado sistema tende a ser copiado de outros sistemas culturais.

Por fim, a esses empréstimos culturais a Antropologia denomina difusão, sem a qual não seria possível o grande desenvolvimento da humanidade.

REFERÊNCIAS

- BARRIO, A. B. E. **Manual de Antropologia cultural**. Recife: Massangana, 2005.
- DURHAM, E. R. **A dinâmica da cultura: ensaios de antropologia**. São Paulo: Cosac Naify, 2004.
- CAMARGO, O. Cultura. **Brasil Escola**. [publicado em: 2020?]. Disponível em: <https://basilecola.uol.com.br/sociologia/cultura-1.htm>. Acesso em: 24 jun. 2020.
- DICIONARIO ETIMOLÓGICO. **Cultura**. [publicado em: entre 2008 e 2020]. Disponível em: <https://www.dicionarioetimologico.com.br/cultura/>. Acesso em: 26 jul. 2020.
- ELIAS, N. **A sociedade dos indivíduos**. Tradução: Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1987.
- FERREIRA, D. **Manual de Sociologia: dos clássicos à sociedade da informação**. São Paulo: Atlas, 2001.
- FRANCO, M. A. do R. S. A metodologia de pesquisa educacional como construtora da práxis investigativa. **NUANCES: estudos sobre educação**, Presidente Prudente, ano IX, v. 9, n. 9/10, p.189-208, 2003.
- HARARI, Y. N. **Uma breve história da humanidade**: Sapiens. Editora: L&PM, 2015.
- LARAIA, R. de B. **Cultura: um conceito antropológico**. 11 ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1996.
- MARQUES, A. Cultura, educação e filosofia na perspectiva Nietzscheana. **Revista Digital de Ensino de Filosofia**, Santa Maria, v.2, n. 2, p. 84-98, 2016.
- MINTZ, S. W. Cultura: uma visão antropológica. 2005. **Tempo**, Niterói, v. 14, n. 28, p. 223-237, 2010. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-77042010000100010&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 24 jul. 2020.
- SANTOS, A. M.; REGERT, R. Antropologia educacional: a consolidação de uma subárea epistemológica. **Vivência 52 Revista de Antropologia**, Natal, n. 52, p. 214225, 2018.
- SANTOS, A. M. Cultura: um conceito antropológico II. **NH – Notícia Hoje**. Caçador. Publicado em: 27 nov. 2017.
- Disponível em: <https://noticiahoje.net/cultura-um-conceito-antropologico-ii-por-adelcio-machado-dos-santos/>. Acesso em: 25 jul. 2020.
- SANTOS, A. M. Escola, Sociedade e cultura – relevância da educação. **Revista Professare**, Caçador, v. 2, n. 2, p. 9-26, 2013a.
- SANTOS, A. M. Cultura: um conceito antropológico. **Portal CDR.com.br**. Publicado em: 9 jan. 2013b. 2 p. Disponível em: <https://www.portalcdr.com.br/colunasDetalhes.php?id=201>. Acesso em: 25 jul. 2020.
- VIEIRA, M. C.; PINTO, L. de O. Aprendizagem e desenvolvimento de jovens e adultos alfabetizados a partir de uma abordagem histórico-cultural. **Educ. rev.**, Belo Horizonte, v. 35, e192556, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/edur/v35/1982-6621-edur-35-e192556.pdf> Acesso em: 25 jul. 2020.